

ESTUDAR EM UNIVERSIDADE: sonhos e encantamentos de adolescentes

Gicelle Moraes Martelli¹; Dirce Stein Backes²; Dielli Arend Teixeira³; Grazielle Alves Flores⁴; Pabline Pivetta de Oliveira⁵; Milena de Oliveira⁶; Rosane Gomes de Oliveira⁷; Regina Gema Santini Costenaro⁸.

RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa ação, oportunizar uma interação entre um grupo de adolescentes e uma comunidade universitária; e possibilitar aos adolescentes conhecer outras variedades de alimentos, numa vivência social em um restaurante urbano e em uma universidade em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Participaram desta pesquisa-ação, 17 adolescentes que frequentavam o ensino fundamental. A partir dos dados coletados após a visita emergiram **três** categorias: **“Ambiente livre, feliz e o encantamento pela universidade”**; **“Interação com a adversidade”**; **“Queria levar almoço colorido para minha família”**. Destacou-se os relatos sobre as dependências da universidade e os sentimentos das adolescentes acerca da experiência, ambiente e interação das adolescentes com os acadêmicos de diferentes cursos. A visita realizada mostrou que as adolescentes ficaram muito surpresas e felizes com a realidade encontrada, ausência de violência, respeito mútuo entre as pessoas contribuindo assim para que fossem instigadas a pensarem nos seus futuros e ambições.

Palavras Chave: Adolescência; Desigualdade social; Enfermagem; Vulnerabilidade.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

1. INTRODUÇÃO

A fase da adolescência pode ser vivenciada por experiências jamais esquecidas, as quais envolvem as mudanças orgânicas, e seus entornos nos aspectos biológicos, culturais, sociais e psicológicos. O adolescente perpassa por uma reconstrução interna e suas relações com o mundo ao seu redor. Essa transição na maioria das vezes é associada a uma vulnerabilidade emocional,

caracterizada pela instabilidade de sentimentos, por fatores hormonais e influências do meio externo. É nesse momento que os adolescentes estão se descobrindo, se auto afirmando e buscando sua própria identidade. Entretanto, enfrentam sentimentos de inferioridade e problemas de autoestima (BRAGUETO, et al. 2016).

Muitos atribuem o amadurecimento dos jovens a importância e o valor da escola, bem como na formação dos jovens e do protagonismo juvenil. É indispensável para agregarem conhecimentos, como agente de transformação, uma vez que desenvolvem melhor sua cognição no processo de aprendizagem e dominam com mais facilidade assuntos discutidos no dia a dia. Embora os adolescentes enfrentam alguns obstáculos no cenário escolar, a maioria continua determinada em atingir seus objetivos, vislumbrando por um futuro melhor (PEREIRA; LOPES. 2016)

Sabe-se que os ambientes interno e externo podem influenciar nas atitudes e na saúde de adolescentes. Este ambiente também pode ser vivido e significado nos diferentes contextos que o envolvem, pois, o emocional também pode ser modificado pelo ambiente e esta relação pode ser chamada de ambiência. A palavra ambiência pode ser empregada para definir o meio ambiente não somente material, mas também moral, e que isto influencia em ações comportamentais dos indivíduos. Como exemplo de interações da ambiência com o comportamento pode-se citar experiências negativas e positivas, família, relações interpessoais, questões culturais, poder aquisitivo, locais com vulnerabilidade entre outras que perpassam a fase da adolescência e atingem diretamente as ações direcionadas pelos jovens (BESTETTI, 2014).

Neste contexto, a adolescência é marcada por muitas transformações e decisões, destacando-se a preocupação com o futuro escolar ou profissional tornando mais difícil a percepção de futuro quando esses adolescentes vivem em situações cujas condições de vida são representadas pela barbárie humana.

Frente este questionamento objetiva-se nesta pesquisa, oportunizar uma interação entre um grupo de adolescentes e uma comunidade universitária;

possibilitar aos adolescentes conhecer outras variedades de alimentos, numa vivência social em um restaurante urbano. Justifica-se esta pesquisa pelo fato de que em um encontro de grupo de cuidado de promoção de saúde com adolescentes, os mesmos relataram não conhecer uma universidade e nem um restaurante urbano, e o que sabiam desses ambientes era o que a mídia mostrava.

2. METODOLOGIA

Este estudo aborda uma pesquisa-ação, a qual, permite uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, sendo que esta relação já é posta no cotidiano profissional do enfermeiro, pois este admite que os sujeitos tenham voz e vez. Também é possível dialogar, negociar, participar e refletir sobre tudo o que está envolvido na pesquisa ação, além de buscar continuamente a transformação efetiva da realidade vivenciada. Esse processo de pesquisa segue uma dinâmica que aprimora a prática, onde a atuação no campo permite investigar sobre o mesmo. Esta pesquisa é uma ação coletiva ideal para ser implementada na enfermagem e na Saúde Pública pois estas áreas objetivam ações de cuidado, promoção do bem-estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas (KÉSSIA, A. et al.2019).

Participaram deste estudo 17 adolescentes que frequentavam uma escola pública de ensino fundamental, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A partir de um encontro de grupo de cuidado, sobre promoção da saúde com adolescentes, os mesmos manifestaram o desejo, a curiosidade de conhecer uma universidade e um restaurante urbano. Junto com a equipe diretiva da escola foi solicitado autorização para os pais, planejada a mobilidade das adolescentes, data, horário de saída e de retorno na escola e organizado as duas ações: passar um turno dentro da universidade (assistir uma aula e conhecer laboratórios); almoçar em um restaurante urbano da cidade.

Assim, seguiu-se as etapas da pesquisa ação (KOERICH, et al., 2009). diagnóstico situacional, justificativa e teorização do problema, busca da solução do

problema, identificação da necessidade de realizar as ações, planejamento da ação, implementação da ação e posterior avaliação.

Esta ação faz parte de um projeto maior intitulado “escolhas no processo de adolescer: Vivências de boas práticas de saúde do(a) adolescente, no âmbito pessoal, familiar e social”. Este projeto atende a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), atualmente registrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana, com o nº 2.992.469.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As adolescentes que participaram deste estudo estavam na faixa etária entre 12 e 15 anos. Das famílias destes adolescentes, 80% buscam sustentabilidade como catadores de materiais recicláveis. A escola das adolescentes localiza-se em uma região da cidade, cuja condição de pobreza e de violência em geral é elevada, o que dificulta também que essas pessoas tenham acesso à proteção social, e com isso apresentam uma qualidade de vida reduzida.

Após a realização de cada ação, foi distribuído para as adolescentes um questionário com duas questões: Descreva como foi e o que significou essa experiência para você. Dos dois eventos que você participou, o que mais chamou atenção e por que? Às 17 adolescentes responderam as questões e após foi realizado a leitura ingênua das respostas, retirado as unidades de significado e partir de então emergiram três categorias: **“Ambiente livre, feliz e o encantamento pela universidade”**; **“Interação com a adversidade”**; **“Queria levar almoço colorido para minha família”**.

Para fundamentar estas categorias, foram descritas as falas das adolescentes e interpretadas a partir dos significados teóricos embasados em evidências científicas de autores que escrevem sobre esta temática.

Ambiente livre, feliz e o encantamento pela universidade

Durante toda a tarde que permaneceram na universidade, as adolescentes manifestaram um encantamento ímpar, tudo era novidade. Das 17 adolescentes, 16 nunca tinham andado de elevador, o que gerou medo e insegurança, ficam se segurando umas às outras com receio de que algo pudesse acontecer.

“Eu gostei muito da universidade, gostei da cantina que serviu lanche, eu não comi tudo, guardei um pouco para levar para casa e dei para meus irmãos. Ficaram muito feliz.”(A. 15 anos)

“Eu gostei, fiquei encantada, e fiquei surpresa, pois eu achava que universidade era só para pessoas brancas, loiros de olhos azuis.” (A. 14 anos)

O ambiente da universidade gerou intenso encantamento nas adolescentes, as quais, observaram e manifestaram surpresa ao perceberem a diferença entre o ambiente que vivem e o ambiente da universidade. Destacaram que no contexto universitário as pessoas se relacionam de forma amigável, com respeito. Destaca-se que esses adolescentes vivem um cotidiano intenso de vulnerabilidade social e 100% relatam ter tido um familiar de primeiro grau assassinado, ou são filhas de presidiários(as), traficantes de drogas e ou usuários de drogas. Por isso as mesmas também relatam ser comum conviver com brigas e com violência na família ou nos vizinhos e parentes.

A violência, em suas inúmeras formas e expressões, é um dos problemas de saúde pública que mais acomete a sociedade. O público adolescente está vulnerável a se envolver com esse fenômeno, condição que afeta seu bem estar físico, espiritual, mental e social (ALBUQUERQUE, et al. 2015).

Diante dos questionamentos, as adolescentes demonstraram grande interesse em fazer uma faculdade e conviver em um ambiente, que segundo as adolescentes, não existe desentendimentos, brigas e as pessoas convivem em harmonia apesar das diferenças de gêneros e culturais.

“Nossa as pessoas não brigam, não correm, parece que todos se dão, pois conversam bastante entre eles. Isso é bem diferente da nossa escola.” (A,13anos)

“Eu gostei tanto da Universidade, eu queria morar lá, queria ficar sempre lá, podia dormir no pátio, é limpinho, é tudo lindo.” (A,12anos)

As adolescentes conheceram os laboratórios de odontologia, onde ficaram surpresas com a organização, aparelhagens, vestimentas dos acadêmicos e as técnicas para atendimento pediátrico. Também foi destacada a recepção e acolhimento do grupo por parte dos estudantes e professores.

“Eu queria que minhas irmãs fizessem esse passeio, queria que elas conhecessem tudo o que eu conheci. Elas iam gostar muito. Gostei das salas onde estudam, das salas de aula, são bem bonitas, é tudo organizado. O laboratório dos dentistas é bem grande, atende muita gente junto, eu me lembrei de quando eu tive dor de dente”. (A, 13anos)

A vulnerabilidade social marca-se por ter um conceito de interações multifatoriais, sendo caracterizada por fatores sociais ou culturais, biológicos, políticos e econômicos. Além de estar relacionada a desigualdade de acesso a bens e serviços públicos. Assim, estes tornam o adolescente mais exposto a riscos, diante das condições de desenvolvimento em que se encontram (CARMO; GUIARDI. 2018).

“Gostei muito da universidade, será que um dia vou estudar lá? Eu acho que não... vai ser muito difícil, na minha família acho que ninguém estudou em universidade.!(A.13 anos)

“Eu nunca tinha andado de elevador, achei bem legal a gente ficar longe do chão, a gente olha a cidade de cima, é estranho, mas é bem legal.” (A. 14 anos)

“Eu fiquei nervosa de andar de elevador, depois passou”. (A. 14 anos)

As relações das pessoas com a sociedade ou com o mundo social, sinaliza para um sentido de utilidade enquanto ser humano, por isso oportunizar novas vivências para crianças e adolescentes, pode facilitar suas escolhas e proporcionar um novo sentido de vida, desvinculado da barbárie social em que vivem com suas famílias.

Estudos mostram que uma das alternativas para reduzir a desigualdade social, são as políticas públicas. A efetividade dessas, são questões compete a todos nós da área da saúde. Além disso, é necessário desenvolver atividades de vivência como forma de pesquisa da situação de vulnerabilidade e visão desses vulneráveis em relação aos diferentes cenários sociais (PIRES, 2019).

A ação de visita na universidade também proporcionou para as adolescentes conhecer as salas de aula, e para ir até elas utilizaram o elevador o qual chamou a atenção despertando sentimentos de medo e euforia, pois algumas nunca tinham andado de elevador.

“Sabe a gente subiu oito andares, e a gente viu a terra bem longe e as pessoas bem pequenas, foi muito lindo, mas deu medo também.” (A. 14 anos)

Após foi oferecido pela responsável da cantina que fica nas dependências da universidade um lanche para as adolescentes que confraternizaram com o grupo de acadêmicas que conduziram a ação, ficaram surpresas com o carinho recebido e a importância que foi atribuída às mesmas. Por fim, as acadêmicas ficaram comovidas quando algumas adolescentes demonstraram interesse em compartilhar este momento de confraternização com os familiares levando um lanche para casa.

A adolescência deve ser entendida como uma fase do desenvolvimento que marca a transição da infância para a vida adulta, mostrando-se presentes alguns conflitos devido às mudanças físicas, psicológicas, sexuais e sociais inerentes a essa etapa. Pontua-se, a necessidade de condições favoráveis a um desenvolvimento saudável nesta etapa do ciclo desenvolvimental (BRAGA et al, 2018).

Interação com a adversidade

Nesta categoria destacou-se o momento de interação das adolescentes com os acadêmicos de diferentes cursos. Surgiram perguntas como por exemplo: o que é necessário para ingressar em uma universidade? Como funcionava o vestibular e as outras formas de ingresso?

No intervalo dos alunos universitários, as adolescentes tiveram a oportunidade de interagir com os mesmos.

“As universitárias apresentavam tatuagem e brincos bem coloridos e ninguém comenta sobre isso, todos aceitam e ninguém briga (A. 13 anos).

As alunas, podem assistir aulas de bermudas, uma vem bem pintada, elas têm cabelo azul, rosa e ninguém fala.” (A. 13 anos)

Um aspecto também relacionado com a diversidade foi da livre escolha das vestimentas e acessórios dos universitários e que não interferem nas relações interpessoais, despertando interesse em dialogar com os estudantes e saber como eles se sentiam na faculdade.

Conhecer os diversos espaços onde os estudantes permanecem no período de descanso entre as aulas, também conheceram o espaço destinado a práticas religiosas. Na capela São Francisco de Assis surgiram sentimentos de dúvidas sobre religiosidade e porque havia este espaço dentro de uma universidade.

Devido a esta imensa diversidade relacionada a questões culturais que constituem a identidade dos cidadãos, implicam em diferenças religiosas, étnicas, de sexualidade e de gênero, caracterizando a personalidade das pessoas de acordo com o meio em que elas se inserem e as possíveis relações interpessoais com o ambiente, os quais são fundamentados em práticas de interações e trocas que resultam em uma interação intercultural (BONIN; RIPOLL; GUIZZO, 2016).

Estudos comprovam que a religiosidade se relaciona com o desenvolvimento moral, cognitivo, social e afetivo, quando ocorre um estímulo dessas práticas desde pequenos pela família. A hereditariedade de costumes, refletem na adolescência, apesar de ser uma fase onde estão em processo de ampliação do seu universo social, esses estímulos seguem e proporcionam uma ajuda na formação do seu eu e seu lugar na sociedade. Visto que, quando estimulados à prática religiosa, os adolescentes apoiam-se no desenvolvimento de suas crenças e valores, construindo assim, um pilar para o caráter individual e social (BERNARDI; CASTILHO. 2016).

Queria levar esse almoço colorido e gostoso para minha família

Esta categoria emergiu da segunda ação realizada em que os adolescentes foram levados para almoçar em um restaurante urbano. Salienta-se que 60% desses adolescentes, não possuíam mesa em suas moradias, ou seja, as refeições eram

servidas no fogão e seguravam os pratos nas mãos. Este fator gerou muito impacto pois o restaurante que ocorreu a ação “almoço colorido e gostoso” era a modalidade de auto service e as mesmas relataram não saber se servir no restaurante e também tinham muito receio de fazer algo errado e que as pessoas as olhassem.

“Aquele restaurante era lindo, tinha muitas pessoas comendo, cabe bastante gente. Eu fiquei com vergonha de me servir, fiquei com medo de derrubar ou de fazer alguma coisa errada e as pessoas iam me olhar.” (A.13 anos)

“Muitas comidas eu não sabia o nome, daí eu perguntei para a enfermeira de cabelo vermelho. Eu nunca tinha visto tanto tipo de comida, tudo bem colorido, achei lindo. Muito lindo e muito gostoso.” (A.13 anos)

“Muitas comidas diferentes, eu não sabia os nomes e nem me lembro ela me falou, e eu só me servia o que ela se servia, pois eu não sabia direito.” (A.13 anos)

“Eu nunca tinha visto tanto tipo de carne. Eu só conhecia carne de galinha e salsichão, lá tinha outros tipos, eu nem sei o nome, daí eu não pedi. Queria voltar lá um dia e comer o que eu não comi.” (A.13 anos)

O preconceito e sentimento de inferioridade e sofrimento frente à desigualdade social é percebido nas entrelinhas dos depoimentos destes adolescentes que participaram desta ação. Percebe-se quase que um grito de desespero por parte deles, por uma vida e manifestam o desejo que seus irmãos ou demais membros de suas famílias também pudessem vivenciar o que estão vivendo naquele momento. No pensar de Sarriera, et al (2001), os adolescentes traduzem assim o desejo de superar a realidade atual, revelando sonhos e esperanças de um futuro feliz.

4. CONCLUSÃO

A fase da adolescência é marcada por muitas transformações e quando se trata de jovens em situação de vulnerabilidade percebe-se a importância de motivar escolhas em relação ao futuro. A visita realizada no contexto educacional de uma universidade mostrou que as adolescentes ficaram muito surpresas e felizes com a realidade encontrada, a ausência de violência, o respeito mútuo entre as pessoas e

a estrutura do local contribuíram para que fossem instigadas a pensarem nos seus futuros e ambições em relação aos sonhos profissionais.

Foi possível comparar o ambiente vulnerável onde estão inseridas com o local que conheceram, e com isso, despertar perspectivas diferentes da qual vivenciam cotidianamente, a religiosidade foi bastante questionada pelas adolescentes assim como a diversidade dos acadêmicos. Igualmente destaca-se que o papel da família é de extrema importância nessa fase já que devem participar das decisões tomadas pelos jovens incentivando a busca por uma realidade diferente e tomada de decisões certas diante das diversas possibilidades encontradas nesse período.

Sugere-se que a enfermagem desenvolva mais atividades relacionadas a ações com adolescentes enfocando a problemática vivenciada por eles e que possam repensar a maneira de viver e saber que existem novas possibilidades de vida. Despertar nos adolescentes anseios para uma busca de melhores condições de vida e que continuem pensando em suas famílias, de maneira que as mesmas sejam inseridas nos seus planos para uma vida melhor, digna de seres humanos que podem vivenciar um menos com menos desigualdade social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. M., GOMES, D. F., VASCONCELOS, A.M., AGUIAR, D.T., SILVA, T. B. Bullying na concepção de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. Rev Enferm UFSM. 2015;5(3):444-53.
- BERNARDI, C. J.; CASTILHO, M. A. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 745-756, out./dez. 2016
- BONIN, I. T.; RIPOLL, D.; GUIZZO, B. S.. **Para pensar a educação e as diferenças sob um enfoque cultural**. Brasília. v. 29. n. 95. p. 25-37. jan./abr. 2016.
- BRAGA, A. J. C., MORENO, D. M., SILVA, G. P., BALDUINO, N. F. R. (2018). As práticas psicológicas com crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade.



Recuperado em 14 abril 2019, de

<<https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/5.pdf>> [Links].

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRAGUETO. A. L., et al. Ações e debates atuais em Psicologia Escolar/Educacional. Curitiba. 2016

PEREIRA, B. P.; LOPES, R. E. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio B. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, jan./mar. 2016

CARMO, M. E. GUIARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cad. Saúde Pública 2018; v.3, n.3, e00101417.

KÉSSIA, A. et al. A pesquisa - ação nas publicações da Revista Brasileira de Educação (2016 - 2018). Research, Society and Development, vol. 8, núm. 10, pp. 01-17, 2019

KOERICH, M.S.; BACKES, D.S.; SOUSA, F.G.M.; ERDMANN, A.L.; ALBURQUERQUE, G.L. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23.

PIRES, R. R. Implementando Desigualdades Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2019